



## VISÃO DO CORREIO

# Bons resultados da vacinação

Nos Estados Unidos, no primeiro pronunciamento à nação depois de tomar posse como presidente, Joe Biden prometeu chegar ao feriado de 4 de julho, Dia da Independência, com 70% dos adultos vacinados com pelo menos uma dose contra a covid-19. A data simbolizaria o marco da volta à normalidade, interrompida pela pandemia. Não conseguiu, mas chegou bem perto da meta: até o último domingo, 66,8% dos americanos com 18 anos ou mais haviam tomado o menos uma dose. No caso da população total, 54,7% tinha sido vacinada com ao menos uma inoculação, e 47,1% com a imunização completa. No entanto, a boa notícia é que, desde a promessa do democrata, a média semanal de mortes provocadas pelo vírus desabou 93,6%. Despençou de 3.366 para 214. E, nos últimos seis meses, nada menos que 99,5% dos óbitos por coronavírus foram de pessoas não vacinadas. No Twitter, Biden comemorou: "A América está voltando", escreveu.

Enquanto a vida nos EUA começa a voltar ao normal, o Brasil registra em torno de 50% dos adultos vacinados com ao menos uma dose. Mas menos de 15% da população total foi completamente imunizada. Mesmo assim, em boletim na semana passada, a Fiocruz apontou queda na média de mortes por covid-19 e diminuição na taxa de ocupação de leitos de UTIs no país. E as relações à vacinação. Mas alertou que tanto a média de casos como a de óbitos continua em patamares elevados. Por isso, defendeu, o ritmo da vacina-

ção precisa ser mais intenso. E advertiu que as medidas protetivas contra o coronavírus não podem ser relaxadas.

Ainda que os EUA estejam bem à frente do Brasil na vacinação, autoridades em saúde do país alertam para o avanço do contágio da temida variante Delta entre os americanos. Sobretudo num momento em que a Casa Branca encontra dificuldade em ampliar a imunização. Na Europa, diversos países enfrentam problemas com o aumento de casos provocados por essa cepa, identificada primeiramente na Índia. No Reino Unido, o primeiro-ministro, Boris Johnson, decidiu seguir recomendações de cientistas e adiou para este mês o fim das restrições contra a covid-19. Portugal instaurou toque de recolher. E governos da França, Itália e Alemanha discutem medidas.

No Brasil, hoje, a cepa predominante é a Gamma, segundo estudos da Fiocruz. Mas, até ontem, a variante Delta havia sido identificada em cinco estados. A alta capacidade de transmissão dessa mutação é o que mais preocupa especialistas. "Se acontecer um estouro da Delta, infelizmente, a gente vai ver o que já vimos com a Gamma", diz o cientista de dados Isaac Schrarstzaupt, coordenador da Rede Análise Covid-19. "Primeiro, vimos as pessoas piorando, os números crescendo e, depois, confirmamos que era a Gamma", conta. Ou seja: além de acelerar a vacinação, o país precisa ter foco no controle da disseminação, não afrouxar nas ações restritivas em vigor e incentivar medidas protetivas, como o uso de máscaras e o distanciamento social.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Cenário ruim

Reza um velho ditado que Congresso forte corresponde a presidente da República fraco. Nele, parece basear-se Jair Bolsonaro, quando reclama do excesso de ativismo do parlamento, que estaria por essa via subtraíndo-lhe poderes. Pode ser que assim seja, mas pode ser que não seja assim que venha a ser mais adiante na cena eleitoral, de olho na qual atuam partidos e políticos. Tudo depende da perspectiva. Olhando hoje, o panorama mostra-se bastante desfavorável ao presidente: Legislativo atuando em faixa própria, postulantes à sua sucessão mexendo-se desde já e todos pertencentes ao campo que o elegeu em 2018, popularidade em queda inédita para um governante que normalmente estaria vivenciando parcialmente os dois anos e meio de seu governo com a boa vontade do país. No entanto, hoje, clima de conflitos, em maioria produzidos no Palácio do Planalto, economia empacada, desemprego alto, desacerto na equipe, 525 mil mortos pela covid-19, o surgimento de um problema a cada dia a ponto de obscurecer algumas ações positivas executadas. Olhando adiante, porém, é possível projetar um cenário diferente daquele em que transitam as piores perspectivas, que no momento parecem as mais plausíveis. Obviamente, uma virada da chave do infortúnio depende da economia deslançar, a volta do emprego e a imunização de toda a população. Mas tal melhora está sujeita, sobretudo, ao andamento de suas ações e relação ao ambiente político.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

### Eleições

O missivista Ricardo Pires, em carta (3/7), coloca muito bem a necessidade que se faz do surgimento de uma terceira via em 2022. De fato, o povo brasileiro se sente muito frustrado com os dirigentes de nosso país nos últimos tempos. Somos de um governo de cerca 15 anos que arrasou com o nosso país, com denúncias e processos de corrupção como mensalão, petrolão, o BNDES financiando obras no exterior em vez de ser no Brasil, e acabando com uma presidente sofrendo impeachment por corrupção. Como consequência, elegemos um novo presidente que representava a antítese do governo anterior, mas que faz um governo frustrante em plena pandemia que assola o nosso país. Negacionista ao extremo, contra o uso de máscaras, botando em dúvida a eficácia de vacinas, chamando de idiotas quem fica em casa com receio dessa calamidade, sem dar bola aos mais de meio milhão de mortos, enfim, fazendo o inverso que o líder de uma

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Onde está o Wally Geral da República? Não está aqui, ali nem acolá. Cadê, quedê? Está engavetado.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

### O procurador Augusto Aras "brindeiro", louco para ser nomeado para o Supremo Tribunal Federal.

Joaquim Honório — Asa Sul

### Pelas novas denúncias, o esquema da "rachadinha" é um tradição de pai pra filho.

Eduardo Azevedo — Lago Sul

### Produção industrial em maio se recupera e volta ao patamar pré-pandemia. É o Brasil saindo do atoleiro.

José Matias-Pereira — Lago Sul

## Erramos

Diferentemente do publicado na coluna Eixo Capital, o sobrenome do policial militar Luiz Paulo, ouvido pela CPI da Pandemia, é Dominghetti, e não Domingueti.

nação deveria fazer. Urge que apareça alguém para 2022. Senhores senadores Gilberto Kassab e Álvaro Dias, presidentes de partidos políticos, que tal convidar cidadãos, acima de qualquer suspeita, para se filiarem aos seus partidos e os lançarem para presidente da República em 2022, como alternativa dessa polarização desgraçada entre Bolsonaro X Lula? Refiro-me às figuras impolutas de Gil Castello Branco e à ministra Eliana Calmon. Duvido que apareça alguém que fale mal de qualquer um dos dois. Pensem a respeito.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

### Excesso de partidos

Como assinantes desse renomado veículo de comunicação que, por último, vem dando ênfase a publicações falando mal do presidente da República, num momento em que o conjunto dos recursos humanos, materiais e conhecimentos científicos deveria se unir na busca de melhor solução para seu o povo/nação brasileira, voltou a me animar como leitor com o que foi dito na coluna *Visto, Lido e ouvido* das edições de sábado e domingo — *Um modelo feito para não dar certo e Brasil necessita de cabeças pensantes*. O modelo da atual conjuntura com o elevado número de partidos políticos torna inviável a governabilidade aos anseios reais do povo e da nação brasileira diante das dificuldades de consenso com o parlamento, sob a égide de ter sido escolhido democraticamente pela vontade popular e, com isso, ser seus representantes legítimos, não obstante o presidente ter sido eleito, também, pela vontade popular.

» José de S. Neto, Guarã

### Manifestações

Nas manifestações de bandeiras verde-amarelas, nunca se registou um único incidente; entretanto são rotuladas de atos antidemocráticos e perseguições pela Justiça com prisão de apoiadores. As manifestações de bandeiras vermelhas, adeptas dos regimes da Coreia do Norte, Cuba, China e Venezuela, envolvem invariavelmente arruaças, vandalismo, depredação de patrimônio público e privado, incêndios, agressões à polícia, baderna generalizada e terrorismo; contudo são ditas pró-democracia, garantidas pela Justiça e seus participantes nunca são presos. É a colocação em prática do descrito no conhecido e atual livro de George Orwell, *1984*: mentira é verdade, liberdade é escravidão, ignorância é força, ódio é amor.

» Roberto Doglia Azambuja, Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA  
[irlamrochalima.df@dabr.com.br](mailto:irlamrochalima.df@dabr.com.br)

## Para sempre Legião

Acompanhei a trajetória da Legião Urbana desde o início. Aliás, a primeira vez que vi Renato Russo em cena foi em 1980, no porão do Cafoto, barzinho alternativo, na 407 Norte, do hoje pianista e maestro Rênio Quintas. Ali, nas tardes de domingo, à frente do Aborto Elétrico, ele reunia jovens adeptos do punk rock em Brasília. Mas só viemos conversar três anos depois, quando, ao lado de Flávio Lemos (Capital Inicial) e Gutje (Plebe Rude), esteve no *Correio* para divulgar um festival que iria ocorrer no auditório da Associação Brasileira de Odontologia, na L2 Sul. A matéria publicada pelo jornal tinha como chamada *Os punks estão chegando. Eles vão abrir a Temporada de Rock*.

Cobri o festival e, a partir dali, mesmo ligado à MPB, passei a prestar atenção em Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Detrito Federal e Escola de Escândalo, bandas responsáveis por, na década de 1980, colocar Brasília no mapa da música popular brasileira.

Quando assisti a show em que Renato Russo dividiu o palco com a paulistana Cida Moreira, na Sala Funarte (hoje Cássia Eller), fiquei impressionado com a faceta de intérprete do vocalista da Legião. Ele mostrou algumas das músicas que viriam a fazer parte do disco de estreia da Legião, banda que havia formado com Dado Villa-Lobos, Marcelo Bonfá e Negrete. Mas o que guardei na memória foi o duo que ele e Cida fizeram

na recriação de *Summertime* (George Gershwin), clássico do blues imortalizado por Janis Joplin.

Como repórter, marquei presença em todos os shows da Legião na cidade — do primeiro, que fez no Teatro da Escola Parque, ao último, histórico e tumultuado no antigo Estádio Mané Garrincha. Entrevistei Renato em diversas ocasiões, tanto aqui na capital quanto no Rio. Ali, uma das vezes foi no teatro do Hotel Nacional, em São Conrado, no intervalo entre apresentação de Gal Costa, músicos brasileiros e estrangeiros em homenagem a Tom Jobim; e a de Chuck Berry Little Richard, pelo Free Jazz Festival.

Fiquei sensibilizado com a morte de Renato Russo e me alegrei quando, anos depois, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá se juntaram e saíram em turnê pelo país com shows em comemoração aos 30 anos do primeiro disco da Legião Urbana, do *Dois* e do *Que país é este?*. Por decisão da 4ª turma do Superior Tribunal de Justiça, os dois, que estavam impedidos, poderão voltar a levar as músicas da banda, em shows, para os legionários.

Mas, voltando a Renato Russo, fico imaginando o que o autor de *Que país é este?* (1978), se vivo estivesse, escreveria sobre o Brasil dos tempos de agora em que mais de 500 mil pessoas, vítimas da covid-19, perderam a vida, por não terem sido devidamente assistidas por um governo negacionista, sem empatia pelo próximo.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"  
Cantões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalri@uigigga.com.br](mailto:sucursalri@uigigga.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@hrmtrmimidia.com.br](mailto:hrm@hrmtrmimidia.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiagu@s4publicidade.com.br](mailto:thiagu@s4publicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1195.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade